

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua • Nº 21 • Recife, outubro/1992

## Tortura é coisa da Idade da Pedra



Todas as quartas-feiras à tarde, cerca de 50 meninos e meninas de rua se encontram, na sede do Movimento. Participam meninos e meninas do Centro da Cidade, Olinda, Jaboatão, Igarassu e de diversos bairros do Recife. É uma oportunidade semanal de trocar experiências, contar o que está rolando por aí, falar da realidade e das esperanças de cada um.

Entre os fatos há sempre aqueles sobre violência, principalmente da violência do Centro da Cidade, cometida por policiais. Diariamente acontecem torturas nos postos policiais, as famosas casinhas, e no meio da rua. Os adolescentes, além de serem espancados na rua, são levados para a

Delegacia de Roubos e Furtos, onde há muita violência e tortura contra os presos.

Falando a esse respeito, um delegado de Polícia disse à imprensa que é contra a tortura, "pois essa era uma prática da Idade Média". Estamos totalmente de acordo com essa opinião, e lembramos que os policiais não podem ser pagos para transgredir a Lei, mas para obedecê-la e zelar para que ela seja cumprida.

Os meninos e meninas de rua esperam que se dê um basta à onda de violência policial e exigem que a Polícia respeite o estatuto das Crianças e dos Adolescentes.

## Um banho de organização!

**Q**uem já viu um caminhão sem freios, carregado com uma tonelada, descendo uma ladeira bastante inclinada? Pois está nesse pique a organização do 3º Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua! Ninguém segura. Os meninos Roberto e Edilson fizeram um relato do que está sendo preparado e o entusiasmo tomou conta de quem ouviu.

Eles disseram que já foram realizados os encontros municipais de Olinda, Recife, Timbaúba, Gravatá, Petrolina e Igarassu, com a presença de Caetés, Itapissuma e Abreu e Lima. Segundo Roberto, a intenção é mostrar a importância e a força da organização dos meninos. "Por isso fizemos um mapa indicando os locais onde existe organização nos núcleos de base. Este mapa será levado para o Encontro como amostra do nível de organização aqui no estado".

### UM PESO PESADO NA CAIXA D'ÁGUA

O Encontro estadual com os delegados que vão à Brasília também foi um sucesso, lembrou Edilson. A avaliação conjunta aconteceu nos dias 5 e 6 de setembro, em Ouro Preto (Olinda). Participaram 22 núcleos de base e um dos quatro pro-



gramas convidados para o Encontro. "A nossa presença no local chamou a atenção de toda comunidade, que durante o Encontro queria saber o que estava acontecendo", disse Roberto. "Não faltavam cabeças com olhos arregalados nas portas e janelas do local", contou divertindo-se.

Durante o Encontro Estadual o Daruê Malungo animou a rapaziada, como é de costume. Roberto, que estava na equipe de infraestrutura, cuidou para que a caixa d'água ficasse limpa e adequada para abastecer o pessoal. "Mas quase que ele fica lá pra sempre, entupido" revelou Edilson. Mas felizmente, no final tudo deu certo. "O que não está certo, diz Roberto, é a falta de respeito com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Todos nós estamos preocupados porque, apesar do Estatuto, ainda se pratica muita

violência. A nossa organização deve provocar o cumprimento do Estatuto", finalizou.

### TUDO PRONTO

De Brasília também chegaram novidades. Helena, Roberto e José da Silva vieram da última reunião de preparação do 3º Encontro, trazendo informações sobre os derradeiros detalhes. O Encontro vai se realizar no Pavilhão de Exposição, no Parque da Cidade, em Brasília, nos dias 18, 19, 20 e 21 de novembro. Participarão 750 meninos e meninas do país inteiro, além de representantes de países da América do Sul e da África.

Mais uma vez o Daruê Malungo animará o Encontro Nacional, do início ao fim. Haverá também quatro oficinas, animadas por artistas populares como Mestre Meia-Noite, Antônio das Olinda, Zuleide do Grupo Comunidade Assumindo Suas Crianças e Alcino, do Grupo Habeas Corpus de Expressão Corporal.

Todos os meninos e meninas esperam ansiosos pelo 3º Encontro, onde exigirão que se cumpra o Estatuto. Ah, já íamos esquecendo: no final do Encontro haverá um gostoso banho de bombeiros... Até isso foi pensado!

## Passando o chapéu

A delegação dos meninos e meninas de Pernambuco que vão a Brasília, consciente das dificuldades para conseguir transporte, alimentação e agasalhos, não pára um só minuto a sua mobilização para arrumar recursos. Juntamente com os educadores, irão realizar shows populares, nos meses de outubro e novembro, em diversos colégios e faculdades. Além de apresentar peças teatrais, dançarão frevo, maculelê, pastoril e outros ritmos.

O Daruê Malungo, a Comunidade Assumindo Suas Crianças e a Escola dos Jovens Trabalhadores serão responsáveis por essas atrações. No final de cada apresentação será rodado o chapéu para recolher contribuições dos presentes. E haja organização!!!



## A Escola

**A Escola dos Jovens Trabalhadores, que funciona no CTC, realizou recentemente uma Oficina de Textos com a participação de todos os alunos. O melhor texto produzido na oficina está publicado abaixo. Foi escrito pelo Silvio da Gráfica.**

Durante o período do curso, comecei a entender que toda pessoa precisa saber um pouco da vida profissional. Não só profissional mas também popular. Toda pessoa tem o direito de se divertir e de trabalhar. Porém estou vendo que muitas pessoas não estão podendo se divertir e nem trabalhar. Mas aqui no CTC nós estamos aprendendo a principal profissão: a

compreensão, a confiança e a organização do trabalho.

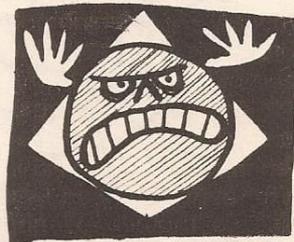
O mundo lá fora está cheio de pessoas precisando do nosso apoio, pois sozinhos eles não estão conseguindo nada. Então, eu acho que as coisas que nós estamos aprendendo deveríamos ensinar aos outros que não tiveram a chance de aprender antes.

Silvio F - Gráfica

## Medo de careta

O Brasil inteiro respirou aliviado com o afastamento do presidente da República. A população mostrou sua força, indo às ruas forçar a saída dos marajás colloridos. Os meninos e meninas de rua também participaram das manifestações mas, até nessas horas, foram discriminados.

Durante a última passeata, um policial cismou que um menino conduzindo a bandeira do Brasil estava fazendo careta pra ele! E agrediu o garoto com aquela brutalidade que já conhecemos. Não respeitou sequer a bandeira nacional nem os protestos de pessoas que estavam por perto. Usou e abusou da violência, como se o protesto nas ruas fosse contra ele...



## Não há lugar para eles

Duas educadoras do Grupo Ruas e Praças, Iracilda e Neide, iniciaram um trabalho de acompanhamento com os meninos que vivem por perto da Igreja do Carmo, na av. Dantas Barreto. Nas primeiras conversas havia cinco meninos mas, rapidamente, o grupo cresceu e hoje já são quase vinte garotos que se reúnem com as educadoras.

O primeiro local de reunião foi a porta da Igreja, mas o sacristão proibiu dizendo que "atrapalharia os fiéis". As educadoras explicaram os objetivos do trabalho e, aparentemente convencido, ele prometeu abrir outra porta da Igreja, para o pessoal sentar. Porém já se passaram alguns meses e até agora continua fechada.

Mesmo assim, o grupo continuou se encontrando e trabalhando naquele local. Até que um certo dia o padre chamou a Polícia e os meninos e as educadoras foram expulsas.

Eles não viram outra saída a não ser ir trabalhar na Praça do Diário, reformada há pouco tempo, cercada, mas repleta de guardas municipais que não deixaram o grupo ficar. - Aqui não pode!, disseram.

Ao fazer uma avaliação desses acontecimentos, os meninos e educadoras lembraram que Jesus sentava com prostitutas, leprosos, pecadores e perseguidos, nas praças e igrejas da época. E hoje, vinte séculos depois, os meninos são expulsos desses locais. Há muitas igrejas e praças no Centro do Recife, mas eles não podem entrar... Não há lugar para eles...



## Axé

De: Valter

Para: O Movimento



ESTAVA SECA PROTESÃO  
FOI CEFARADA DAS OUTRAS  
FOLHAS MAIS VERDES NÃO CEFARE  
OS MENINOS ELES NÃO  
QUEREM SOFRE AGRESÃO DOS  
ADULTOS E ISSO NÃO É JUSTO PORQUE  
ELES TAMBÉM É HUMANO

O Grito dos Meninos e Meninas de Rua é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE. Endereço: rua Floriano Peixoto, 85 • Edf. Vieira da Cunha - sala 341 - Fone : 224.8831 - Recife/PE. Reportagem: Comissão de Imprensa. Edição: PG. Recife, outubro/92